



**PROEJA - MATERIALIZAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA EM TERRITÓRIO
CAMPESSINO: ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA**

Autor¹; GUERINO, Mariana de Fátima
Autor²; MOSQUEN, Maria Helena Romani Mosquen
Autor³; ROGERI, Douglas Antônio

POLÍTICA PÚBLICA E EJA NA PERSPECTIVA DO MUNDO DO TRABALHO

RESUMO

A presente pesquisa *PROEJA - Materialização de política pública em território campestre: Assentamento da Reforma Agrária* investigou como o PROEJA – FIC transformou as adversidades em possibilidades os assentamentos da Reforma Agrária no Município de São Miguel do Oeste - SC, no sentido de perceber as possibilidades obtidas pelos egressos. Através da pesquisa foi possível fazer uma reflexão sobre a realidade pesquisada, utilizando o método Exploratório, por possibilitar a aproximação com a realidade de vários estudantes do PROEJA – FIC, IFSC – Campus São Miguel do Oeste. A educação dos trabalhadores do campo, vista como um desafio, é de suma importância, pois relaciona os processos educativos teorizados com o conhecimento ligado aos processos de luta. O PROEJA é a efetivação de política pública, bem como da luta histórica pela educação pública gratuita aos sujeitos sociais do campo, educação e formação profissional. O PROEJA no campo possibilitou outro modo de se fazer agricultura de base familiar campestre, na centralidade do trabalho, e não apenas na reprodução do capital. Foi possível conhecer outra concepção de desenvolvimento do campo, através da economia solidária e arranjos produtivos locais.

Palavras-chave: PROEJA; Política pública; Assentamento da Reforma Agrária.

Introdução

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora de Sociologia no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) mariana.csociais@gmail.com

² Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUI. Bolsista CAPES/UNOESC: Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica.

E-mail: mariah_mosquen@hotmail.com

³ Doutor em Ciências do Solo, (UFRGS) Universidade Federal Do Rio Grande do Sul. Professor de Ensino Técnico Tecnológicos do IFSC campus de São Miguel do Oeste. douglasrogeri@hotmail.com



Este artigo é resultante da investigação de como o PROEJA -Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em assentamentos da Reforma Agrária no Município de São Miguel do Oeste, - SC, transformaram as adversidades deste território em possibilidades de empoderamento e emancipação social.

O interesse pela temática está relacionado ao contexto educacional da Educação de Jovens e Adultos, como também conhecer a ação do PROEJA-FIC a partir do que protagonizaram os seus egressos, desafiando-nos cada vez mais em função dos questionamentos postos pela realidade sociocultural contemporânea.

A pesquisa possibilitou desenvolver uma reflexão acerca da realidade pesquisada, utilizando o método Exploratório, por permitir a aproximação com a realidade de vários estudantes.

Os sujeitos sociais do campo foram os escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa, pessoas concretas, com sua cultura campestre, sujeitos de uma história de resistência, de luta e de organização em Movimentos Sociais do Campo, pessoas que produzem e se reproduzem socialmente.

Nesta perspectiva, fez-se o levantamento de todos os dados possíveis para conhecer melhor o estilo de vida, ou a cultura específica de determinados grupos, analisando determinados grupos sociais, como grupos étnicos e grupos urbanos em pequena escala. A observação foi a técnica-chave dessa metodologia (MARCONI; LAKATOS, 2006). Por isso optou-se pelo método exploratório, por possibilitar a aproximação com a realidade destes sujeitos sociais.

O contexto social da pesquisa são os camponeses que realizaram o PROEJA-FIC na Escola do Campo: EMEIEF Padre José de Anchieta, situada em território campestre no Município de São Miguel do Oeste. A população e amostra são educandos do PROEJA-FIC, do IFSC, campus São Miguel do Oeste.

A pesquisa buscou coletar informações qualitativas, através de entrevistas realizadas com alunos integrantes do PROEJA-FIC – Técnicas em Agricultura Familiar, para o conhecimento dos egressos, e sobre a construção da identidade e possibilidades de emancipação social. A investigação (Exploratória – Descritiva) foi realizada utilizando a técnica de coleta de dados em Entrevistas Semiestruturadas, através de cartas, que são elementos documentais.

O caminho investigativo foi organizado da seguinte maneira: No primeiro momento, a pesquisa foi contextualizada na conjuntura atual dos debates que vêm sendo feitos sobre PROEJA. Estes estudos irão subsidiar as reflexões referentes às populações campestres, e como chegou o PROEJA no campo.

O cenário da pesquisa exploratória será apresentado, ou seja, dar-se-ão evidências às vivências e experiências dos sujeitos sociais do campo. O fechamento da pesquisa será feito sobre a construção desse processo de possibilidades emancipatórias a partir do Proeja no campo.



PROEJA em território campesino: a educação dos trabalhadores do campo

O PROEJA, em assentamento da Reforma Agrária no município de São Miguel do Oeste, efetiva-se como uma política pública de Educação de Jovens e Adultos, ampliando a oferta de EJA com abrangência em território camponês na Modalidade em PROEJA, que acontece de maneira integrada à formação profissional.

A política pública de EJA se materializou a partir do Decreto número 5840/2006 atribuindo responsabilidades ao Estado quanto à elevação da escolaridade de jovens e adultos, enfrentamento das mazelas (pobreza, violência e analfabetismo), e a inclusão social dos sujeitos do campo.

O PROEJA trata-se de um programa que foi concebido como proposta educacional e consolidou-se como política pública de inclusão social emancipadora, com abrangência não apenas no âmbito dos Institutos Federais.

O PROEJA em território campesino atendeu uma parcela significativa da população historicamente excluída da Educação Básica, com grande demanda de oferta da EJA. as populações dos Assentamentos da Reforma Agrária da Linha Oito de Março e Linha Vinte e Seis de Outubro.

A viabilização do PROEJA em escola do campo contemplou a EMEIEF Padre José de Anchieta, da Linha Dois Irmãos, firmou parceria entre o órgão proponente, IF-SC, Campus de São Miguel do Oeste e a Prefeitura Municipal do referido município. Nesta parceria a prefeitura municipal garantiu professores para o currículo comum, transporte escolar e alimentação escolar e o IFSC o currículo técnico profissionalizante em agricultura familiar.

A Educação dos trabalhadores do campo sem dúvida transforma. Observou-se na pesquisa a possibilidade de construir Educação com os sujeitos do Campo. O que se observa na materialização do PROEJA em território campesino, além de ser uma novidade na educação do campo apresenta como política de governo implementada por meio do PROEJA, não encontrando na história da educação brasileira a Educação Básica Integrada à Educação Profissional de Educação de Jovens e Adultos.

Para os teóricos Marx e Gramsci, o modo de produção capitalista não fica restrito à atividade econômica, mas remete à totalidade da vida a todas as formas de produção e compreensão da existência. A baixa escolaridade da classe trabalhadora no campo é importantíssima para o modo de produção capitalista, pois parte da estrutura socioeconômica e cultural do capitalismo. Trabalhadores do campo tornam-se precariamente escolarizados, pois suas condições materiais e subjetivas de existência não proporcionam a apropriação do conhecimento.

Em depoimentos, os estudantes do PROEJA relataram: *“É muito difícil viver sem estudo, pois todos se aproveitam da gente.”*; *“O que a gente não entendia precisava pedir aos outros.”*; *“Tive muita dificuldade, pois sempre fomos colonas, nós sempre vivemos com o que sabíamos.”*; *“Na agricultura muitos acham que não precisa ter estudo. Muitas vezes passamos dificuldades para administrar a nossa propriedade, por não ter estudo.”*; *“A gente*



chegou ouvir, lá no banco: De novo esses assentados aqui querendo dinheiro? Que vão trabalhar!”⁴

O PROEJA em território campesino foi a superação da desigualdade social, quando trabalhadores do campo conquistaram com seu esforço melhores níveis de escolaridade e de qualificação, não ensinando com perspectivas conteudistas, mas de acordo com as necessidades dos educandos. Isso se observa nos relatos dos educandos: *“Hoje eu tenho coragem de questionar. Tive a oportunidade de conhecer as Cataratas do Iguaçu, de viajar, visitar empreendimentos da economia solidária. Através do PROEJA tivemos muitos conhecimentos.”*; *“Com o PROEJA aprendemos cada vez mais com a experiência.”*; *“Conhecemos várias experiências na parte técnica.”*; *“No PROEJA eu tive muita sorte por conseguir estudar. Consegui melhorar a leitura, aprendi matemática, apesar de morar 15 km de distância, de trabalhar o dia todo na lavoura. Não gosto de perder aula. Fiz amigos, aprendi muito sobre pastagem e produção de leite.”*; *“A gente começou usar a prática da ordenha. Foi muito bom. Nós vimos diferença na propriedade.”⁵*

O PROEJA possibilitou que conhecimentos produzidos pela humanidade fossem apropriados criticamente e se transformassem em instrumento de emancipação da classe trabalhadora campesina.

A educação aos trabalhadores do campo proporcionou oportunidades aos expropriados do próprio direito à vida com dignidade, com oferta desigual de educação, ou até mesmo inexistentes, e ações que levaram a população trabalhadora do campo ao controle social para permanente processo de manutenção da hegemonia. A educação dos trabalhadores construiu processos contra-hegemônicos, pois o PROEJA significou, segundo depoimentos: *“O PROEJA foi e é parte da nossa vida aqui no campo.”*; *“Estudando a gente aprendeu sobre a visão da sociedade.”*; *“Tivemos uma visão melhor do mundo, aspectos culturais, geográficos, línguas... Quanto conhecimento!”*; *“Possibilitou outros olhares, ver o que não via, compreender de outro jeito.”*; *“Tinha grande dificuldade em tomar decisões, e o conhecimento me encorajou.”*; *“Passei a ver o mundo atual, estava isolada da sociedade e dos acontecimentos, aprendi muito, até o que nem imaginava que existia.”*; *“Entender um pouco mais sobre as tecnologias.”*; *“Eu vejo a agricultura com outros olhos.”*; *“Sentimos valorizados perante a sociedade.”*; *“De poder ler em público.”*; *“Hoje estamos atentos aos noticiários, conseguimos participar mais dos acontecimentos da comunidade, facilitou a comunicação, sou capaz de opinar sem medo de estar errada.”*; *“É um orgulho ser alguém que tem estudo, que sabe mais na vida do dia-a-dia, sou uma pessoa mais sucedida, sou mais vista na sociedade, sou uma pessoa mais disposta.”⁶*

Observa-se, através dos depoimentos, que o PROEJA proporcionou o empoderamento destes sujeitos sociais.

O avanço do capitalismo no campo, através do agronegócio⁷, da exportação de commodities e do modelo técnico-reprodutivo centrado em modelos tecnológicos

⁴ Informação Verbal dos Alunos.

⁵ Informação Verbal dos Alunos.

⁶ Informação Verbal dos Alunos.

⁷ O termo agronegócio, de uso relativamente recente em nosso país (...) o termo foi criado para expressar as relações econômicas (mercantis, financeiras, e tecnológicas) entre o setor agropecuário e aqueles situados na esfera industrial. (Dicionário da Educação do Campo-2012).



insustentáveis destrói o campesinato, a luta da classe trabalhadora e a reprodução social familiar.

Esse modelo agrícola desenvolvido pelo capital financeiro sobre a hegemonia do agronegócio no campo brasileiro faz com que ocorram contradições insustentáveis, e a educação dos trabalhadores possibilita compreender esse modelo que passa despercebido para muitos camponeses/as que não têm acesso aos estudos/conhecimentos, que a luta de classe descrita por Marx, e as contradições do capitalismo sejam espaço de luta e retomem a Reforma Agrária Popular⁸ e a resistência do campesinato brasileiro.

Trabalho como princípio educativo: a dimensão ontológica e histórica do trabalho

Na sociedade capitalista e excludente, o trabalho como expropriação dos trabalhadores, destruidor da dignidade humana, os torna vulneráveis, dependentes, alienados, sujeitos fragmentados nas relações sociais capitalistas.

A educação omnilateral é a educação que faz crítica à sociedade capitalista, que remete ao pensamento de Marx, que faz crítica à educação unilateral dos trabalhadores do campo. Portanto, a educação omnilateral nos remete à emancipação humana, e tem o contexto social dos sujeitos do campo, em construir outras relações sociais.

O contexto social do campo é um espaço omnilateral, onde se constitui o processo de produção em ciclo: preparar o solo, plantar, colher... e o tempo para o camponês é outro, diferente do mundo moderno. Navida campesina ainda não está presente o executor de tarefas e as relações sociais fragmentadas. O campesinato ainda consegue dar lugar a um ser humano multilateral. Contudo, na sociedade capitalista isso não pode ocorrer em sua plenitude, mas ainda é possível construir outras relações sociais de produção, nas quais a sociedade é submetida ao controle do capitalismo.

O PROEJA talvez não tenha sido a educação omnilateral na sua totalidade, mas procura caminhos alternativos de novas relações sociais educativas, ainda que numa sociedade capitalista, onde o agronegócio avassala o campo. Observou-se, através da pesquisa, que o PROEJA mostrou possibilidades dentro deste sistema capitalista, quando no currículo está inserido a Economia Solidária⁹, onde os estudantes revigoraram empreendimentos com iniciativas de outros empreendimentos.

A educação omnilateral está dentro de uma totalidade social, na formação dos sujeitos sociais do campo. Como diz Freire: Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.". A sensibilização se dá no sujeito em coletividade.

⁸ Encontro do Encontro Nacional da Reforma Agrária Nacional, março de 2014.

⁹ Economia Solidária é um processo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade, a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e, ao meso tempo, fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições no trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados a sua disposição (GADOTTI, 2009,p.13).



O PROEJA-FIC – Técnicas em Agricultura Familiar, não foi a preparação de mão de obra, ou aprimoramento de algumas técnicas, mas educação politécnica¹⁰, isto é, incorporar o conhecimento técnico ao conhecimento intelectual, construir essa relação, sem a divisão social do conhecimento, construindo o sujeito social do campo. A EdoC é a educação que interessa aos trabalhadores do campo de forma integral, possibilitando fazer relação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, pois os trabalhadores do campo, historicamente, produzem conhecimentos pela prática, experiência¹¹.

A classe camponesa se fez, constituiu-se, no dia a dia, com características do trabalho em família, da resistência e na coletividade. Segundo Tompson (2002), a experiência da classe trabalhadora é o fundamento da identidade, da política da própria história, do processo pelo qual trabalhadores e trabalhadoras do campo *fizeram-se* ou ainda *fazem-se* este sujeito social do campo, com uma identidade e uma consciência que os insere nos embates políticos do nosso tempo.

O PROEJA contempla projetos integradores, onde a opção de conhecimentos é feito entre as áreas de conhecimento. O currículo integrado propõe um caminhar no espaço escolar, com a intensificação do diálogo, das trocas de saberes, da integração metodológica nos diferentes campos do saber. Os educadores se reconhecem na interdisciplinaridade, quando necessitam dos conhecimentos de várias áreas, que se encontram nos diversos ramos do saber, integram, ligam fronteiras e estabelecem relações.

O território camponês como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução do conhecimento, onde acontecem experiências interdisciplinares, está sendo entendida pelos educadores como condição fundamental para a ação educativa na contemporaneidade. A ação interdisciplinar é contrária à homogeneização, ao enquadramento disciplinar. Faz-se necessário avançar nas fronteiras do conhecimento. Começa-se perceber, em espaços escolares, que o processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar, do currículo integrado, possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para a formação crítica, colocando a escola diante de novos desafios ontológicos e epistemológicos.

No cotidiano da escola do campo, em ambientes de aprendizagem, múltiplas relações acontecem entre educandos/educadores e objetos de estudo, com enfoque interdisciplinar, que

¹⁰ Politecnia é um conceito que tem sido trabalhado principalmente por autores ligados ao campo da Educação e Trabalho, está associada a uma perspectiva de Educação Integrada e tem sido usada como contraponto à pedagogia das competências. Ao contrário do que muitos pensam, a politecnia não é sinônimo de “ensino de muitas técnicas” ou de polivalência, mas significa “uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas” (RAMOS, 2008, p.03). Ou seja, politecnia é o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005). Além disso, o debate sobre politecnia está voltado à construção de práticas educativas visando à superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, cultura geral e cultura técnica. Para saber mais, consulte: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>>.

¹¹ , As pessoas não experimentam sua própria experiência, mas as têm apenas como ideias, no âmbito do pensamento, de seus procedimentos, ou (...) no instinto proletário etc. para ele, as experiências da classe operária não surgiram tal como o sol numa hora determinada estava presente no próprio *Fazer-se* (THOMPSON, 1987, p.9).



aproximam da realidade, obtendo compreensão da complexidade, possibilitando mais significações e contextualizações.

Para Silva (2014), a construção do currículo integrado é, necessariamente, um ato coletivo, que requer o planejamento conjunto das ações, com metodologia e objetivos claros. Para ser construído, o currículo integrado exige que a escola seja, de fato, um espaço democrático e participativo (SILVA, 2014, p.23).

O projeto de Educação do PROEJA, em sua construção, nasceu comprometido com a realidade local, priorizando o respeito, a valorização das singularidades da vida do campo, construindo uma proposta pedagógica em sintonia com a dinâmica social de toda a comunidade, contribuindo para a construção de uma proposta de ensino que atendesse à realidade em articulação com as políticas públicas, com garantia dos direitos do cidadão e da efetiva inclusão social, realizando uma ação pautada na realidade sócio-cultural dos educandos, valorizando a vida no campo e a agricultura familiar, o ensino acontecendo em uma relação horizontal educador-educando, na qual o educando fosse membro participativo, com oportunidade de agir com consciência crítica, responsabilidade e solidariedade.

É na relação entre os seres humanos que a gente cria, recria, dialoga, sonha, enfrenta conflitos, constrói e se projeta a um mundo mais justo. Construir conhecimentos de forma coletiva é fazer análises a partir das relações pré e pós-estabelecidas, e atuar no fortalecimento de novas relações humanas e práticas comprometidas com a transformação social.

Na pesquisa, observou-se que o curso PROEJA-FIC Técnicas em Agricultura Familiar, contempla a educação do campo, pois é a educação que tem a ver com a sua vida, seus saberes e fazeres, e é em torno dessa dinâmica que se organiza o currículo da escola e as ações coletivas. A Educação do Campo está dando sentido aos aprendizados, vinculando-os com a realidade, com as questões da vida dos educandos e educandas do campo. Também, procura abordar os conhecimentos de forma que deem conta de compreender a realidade como totalidade, nas suas contradições, no seu movimento histórico.

O currículo integrado desenvolvido no PROEJA – FIC Técnicas em Agricultura Familiar articula o saber com a vida cotidiana, com histórias de vida, com a construção de identidade, com a memória coletiva da comunidade para viabilizar práticas. Neste sentido, começam-se desenvolver ações com vistas a aglutinar e ressignificar conhecimentos dos camponeses, conforme exemplos relatados pelos egressos: *“Com os projetos integradores, o primeiro realizado entre a professora de Artes e o professor de Português, começamos a entender a inter-relação entre as disciplinas. Conhecer a casa agroecológica, o sistema de produção agroecológica, o custo de produção, entre outros”*.¹²

O protagonismo do proeja: Fortalecimentos dos Arranjos produtivos locais

¹² Informação Verbal dos Alunos.



A educação como protagonista na construção de outra lógica de produção que supere a lógica capitalista, outra economia, a Economia Solidária.¹³ O capital avança sobre a agricultura familiar camponesa.¹⁴ Como se observa na pesquisa, o PROEJA fortaleceu e continua fortalecendo os arranjos produtivos locais e começa a enxergar que há alternativas.

O campo é um espaço de disputa, porque no campo o agronegócio viu um espaço para explorar, expandir o capitalismo, pois o acúmulo de capital está se dando no campo. Através do PROEJA, torna-se possível aos educandos perceberem que a Economia Solidária é contrária à economia excludente, seletiva, opressora do capitalismo; estes começam a desenvolver empreendimentos locais com práticas participativas, cooperativas, decisões coletivas co-responsáveis por objetivos em comum.

PROEJA, a educação que transforma, observa que:

A Economia Solidária afirma a emergência de um novo sujeito social composto de trabalhadoras(es) associadas(os) e consumidoras(es) responsáveis, conscientes e solidárias(os), portadoras(es) de possibilidades de superação das condições próprias do capitalismo, caracterizando-se, portanto, como um processo revolucionário (ICONAES, Res.11).

A economia solidária como inserção de camponeses/assentados que se reconhecem como grupo social historicamente excluídos do processo econômico capitalista.

Em depoimentos, os alunos e alunas do PROEJA relataram: “*Gostava dos trabalhos em grupo... Sozinho era difícil... No coletivo se reunia... Um dava opinião para o outro.*”; “*Com isso aprendemos que no coletivo é muito melhor ...*”; “*Eu não gosto nem de ir na roça ‘solito’... Imagina tomar chimarrão sozinho.*”¹⁵

Através do PROEJA, observou-se que os egressos se deram conta, tomaram consciência da importância do trabalho coletivo, do pensar no coletivo, do construir no coletivo. O resultado é outro. Esses momentos de vivência no espaço da sala de aula fizeram perceber como o coletivo fortalece, e dessa maneira transferem as experiências para a Economia Solidária em seus empreendimentos.

Observou-se a melhora como ser humano, ser social, e também a autogestão desses empreendimentos através da tomada das decisões no coletivo, ações democráticas e participativas.

Através do PROEJA cria-se oportunidades para que se possa obter renda por meio dos empreendimentos locais. Destaca-se a Economia Solidária como forma de organização econômica de produção por meio da cooperação, no trabalho associado, na autogestão e na sustentabilidade.

¹³ Economia solidária enquanto alternativa ao modelo capitalista e estratégias para um novo modelo de desenvolvimento sustentável, incluído e solidário considerando a pluralidade de lutas sociais e adversidade de sujeitos que configuram sua base social. (III CONAES -2014, p. 05)

¹⁴ Categoria Agricultura Familiar Camponesa/SIFEDOC 2012 – Antonio Munarin.

¹⁵ Informação Verbal dos Alunos.



Elementos Conclusivos:

A educação dos trabalhadores do campo é de suma importância para que o conhecimento seja ligado ao processo de luta, a partir dos processos educativos teorizados. Para Tompson (2010), a análise que faz da exploração da classe trabalhadora do campo só se distingue na forma ao do trabalhador urbano. No campo o explorador é o mesmo, o capital.

Vendramini (2013) também chama atenção: A baixa escolaridade dos camponeses faz parte da estrutura socioeconômica e cultural do capitalismo. É importante que os trabalhadores do campo tenham acesso ao conhecimento crítico como instrumento de emancipação humana.

O Agronegócio está avançando no campo como um modelo insustentável, concentrador de terras, e transformando a agricultura familiar camponesa em assalariados rurais, onde vendem sua força de trabalho, pois necessitam para produzir e reproduzir a sua vida.

O trabalho, para o camponês, é como um princípio educativo, pois aprende através da experiência, Thompson (1987) cada uma dessas experiências traz marcas próprias, pois é exatamente o conjunto das ações, das organizações e empreendimentos locais e em movimentos sociais com os quais se relacionam que vem constituindo o trabalhador do campo como sujeito social.

Para Marx, Engels e Gramsci, o trabalho como princípio educativo é o princípio de formação do caráter novo, do sujeito que não explora que almeja uma sociedade nova. O camponês, em toda a sua vida, aprendeu aquilo que é importante para a sua vida.

O PROEJA proporcionou que tomassem consciência, que aprendessem com o outro, e fortaleceu a identidade camponesa. Sentem a necessidade de avançar nas lutas camponesas, no direito à cidadania, e uma das formas está no estudo. Conforme Tompson (2010, p.15), o conhecimento não só amplia como multiplica nossos desejos.

O PROEJA –FIC está sendo uma política pública de educação para o campo, considerando seus sujeitos, sua cultura, valores e especificidades, onde o ponto de partida são os sujeitos trabalhadores do campo, com seus saberes e protagonismo.

PROEJA, a educação que preparou para ficar no campo, com vida digna, por opção, com as peculiaridades do campo, com qualidade de vida, uma educação que aponta para além do capital. Para MÉSZAROS (2006, p. 13), educar é a conscientização e testemunho de vida, é construir, libertar o ser humano da cadeia do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades.

O PROEJA em território camponês: assentamentos da reforma agrária efetivou-se como política pública em governos populares. Como ressalta Boaventura Santos (2001), a globalização atual deu-se no domínio econômico político e cultural, mas também influenciou a construção do conhecimento. Para o autor, é preciso um outro tipo de produção científica mais multicultural, a educação contemplando o campo.



O PROEJA é uma possibilidade e efetivação da luta histórica pela educação pública gratuita aos sujeitos sociais do campo, educação e formação profissional, possibilitando outro modo de fazer agricultura de base familiar campezina na centralidade do trabalho, e não da reprodução do capital. Foi possível conhecer outra concepção de desenvolvimento do campo, através da economia solidária e arranjos produtivos. A agroecologia começa a se firmar com análises e debates, discursos elementares de alternativas.

Novos horizontes despontam através do PROEJA em território campezino, com desenvolvimento territorial, passam a fazer parte dos que tentam construir uma sociedade baseada em outro modelo alternativo de vivência no campo.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2008

Brasil, **Documento Base do PROEJA: Formação Inicial e continuada/Ensino Fundamental**. Brasília,DF, 2007.

Secretaria Nacional de Economia Solidária Ministério do Trabalho e Emprego. 2014<<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>>.

Revista Perspectiva, ISSN print 0102-5473, ISSN 2175-795X Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/announcement/view/408> acesso 15/01/2015

Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9.394,de 20 de dezembro de 1996.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas,2006.

MÉSZAROS, Isteván. **A Educação para Além do Capital**. 2ª Ed.São Paulo: Boitempo.2008

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petropolis: Vozes,1992.

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo integrado** / Adriano Larentes da Silva. - Florianópolis: IFSC, 2014. 97 p.

THOMPSON, E.T. **Educação e Experiência**. In. **Os Românticos: a Inglaterra na era revolucioária**. Tradução de Sérgio Moraes Rêgo Reis. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2002.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum, Estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010..

VENDRAMINI, Célia. **Os desafios do MST na atualidade**. Disponível em: <HTTP://rizoma.ufsc.br/pdfs/488-of6-st3.pdf>. acesso em 10/01/2014



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos